

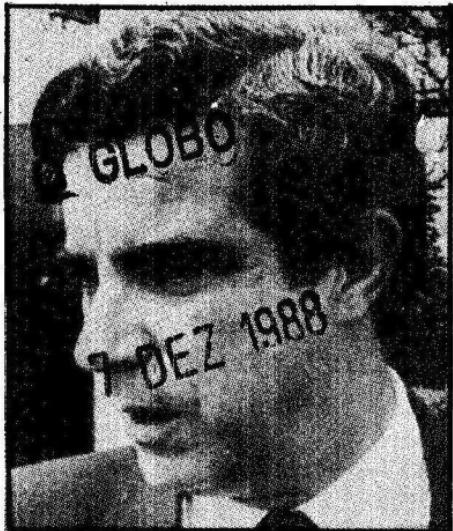
Déficit ficará abaixo de 4% do PIB

Há 100 dias
CIDA FONTES

BRASÍLIA — O Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, informou ontem que o Governo vai fechar o ano com um déficit abaixo de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme a meta fixada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Com isso, o Governo não pretende anunciar qualquer investimento público no ano que vem. Pelos cálculos da área econômica, o déficit público ficará em torno de 3,8% e, segundo o Ministro, a redução foi possível graças à política do Governo de contenção de gastos e recuperação de receitas.

O Ministro afirmou que 1989 não será fácil, mas que o Governo vai trabalhar com alguns trunfos como a viabilidade da economia e o fato de o setor público estar com suas contas menos desequilibradas para combater a inflação, o maior desafio do Governo. A determinação do Presidente Sarney, segundo disse, é enxugar substancialmente a máquina governamental — extinguindo órgãos da administração direta e indireta — e derrubar a inflação, através de medidas que estão sendo examinadas pelos Ministros da área econômica. — Os Ministros sustentam que não existe razão macroeconómica sólida que justifique o atual nível inflacionário — disse Costa Couto, acrescentando que o Governo está trabalhando com alternativas ligadas à desindexação e que o pacto social, no seu entender, é um fórum fundamental para a desindexação.

Embora não tenha adiantado as alterações na política salarial em exame pelo Governo, o Ministro admitiu a possibilidade de se criar, para substituir a URP, uma taxa prefixada para reajuste de salários e preços no âmbito do pacto. Ele ressaltou que o reajuste pela URP já provou não ser um critério que atenda satisfatoriamente aos trabalhadores durante o período de inflação alta.



Costa Couto: 1989 não vai ser fácil

A nova fórmula para o reajuste salarial vai ser examinada na próxima reunião de 11 de janeiro dos integrantes do pacto social, quando o Palácio do Planalto espera contar também com a presença de representantes dos partidos políticos. Costa Couto, que em nome do Governo coordena os trabalhos, destacou seu ponto de vista:

— Se a solução for via meta pacificada, será preciso encontrar uma regra para a reposição do resíduo existente entre a inflação e a meta do pacto.

Para o Ministro, o pacto social — que recebeu 180 adesões de entidades patronais e de empregados desde 3 de novembro — foi eficaz contra a hiperinflação, mas que, em 1989, o Governo vai jogar todas as fichas para baixar a inflação. Ele disse não ser impossível reduzi-la para um dígito mensal, através de uma política energética e com respaldo dos empresários e trabalhadores que atuam no pacto social.

Costa Couto disse, ainda, que o Governo não deve anunciar no próximo ano qualquer projeto de investimento público, e que não vai financiar obras já existentes que venham a provocar aumento da inflação.